



Representações da América Latina na imprensa brasileira: um estudo do jornal Correio do Povo (1947-1959) *

Fabiano Quadros Rückert**

Resumo: O objetivo deste texto consiste em abordar *representações* sobre a América Latina produzidas e divulgadas no Brasil pelo jornal Correio do Povo no período entre 1947 e 1959. Para contemplar a diversidade de assuntos e o volume de textos referentes à América Latina publicados no Correio do Povo durante o período pesquisado, o artigo está organizado em duas partes distintas: a primeira abrange *representações* projetadas a partir da situação econômica da América Latina; a segunda destaca um conjunto *representações* sobre a Argentina publicadas no jornal dentro do marco cronológico fixado pela pesquisa. O conceito *representações* foi aplicado no texto a partir das proposições de Róger Chartier que sugere o seu uso para compreensão de como um determinado contexto histórico foi percebido, pensado e culturalmente incorporado nas práticas sociais. Dentro dessa perspectiva, proponho analisar o Correio do Povo como produto de uma estrutura cultural jornalística mais ampla e, ao mesmo tempo, como mediador das relações entre a realidade latino-americana e as suas *representações* no contexto histórico dos primeiros anos da Guerra Fria.

Palavras chaves: Correio do Povo. América Latina. Representações.

Abstract: The purpose of this paper is to address representations of Latin America produced and published in Brazil by Correio do Povo newspaper from 1947 to 1959. To contemplate the variety of subjects and the volume of texts on Latin America published by Correio do Povo over the surveyed period, this paper was organized into two distinct parts: the first one covers representations projected from a Latin American economic bias; the second highlights a number of representations about Argentina published in the newspaper within the chronological framework set by the survey. The concept of *representations* was applied in this text from propositions by Roger Chartier who suggests its use for the understanding of how a particular historical context was perceived, thought and culturally embedded in social practices. Within this perspective, I propose to analyse Correio do Povo as a product of a broader journalistic "cultural structure" and at the same time as a mediator of relations

* Texto produzido a partir do material de pesquisas coordenadas pela Prof.^a Dr.^a Heloísa Jochims Reichel no PPGH da UNISINOS.

** Doutorando do PPG de História da UNISINOS.



between intellectual settings and identities constructed from Latin American representations published by the newspaper in the historical context of the early Cold War period.

Keywords: Newspaper. Latin America. Representations.

I: Representações da situação econômica da América Latina

O jornal *Correio do Povo* é um dos veículos de imprensa mais conhecido do Rio Grande do Sul e no período contemplado pela pesquisa ocupava a condição de líder do mercado jornalístico rio-grandense.¹ Nas páginas deste jornal os leitores encontravam, além de assuntos nacionais e regionais, notícias internacionais que geralmente procediam da agência norte-americana Associated Press – fornecedora de material para diversos jornais latino-americanos.²

Ligado a uma rede de notícias norte-americana, o *Correio do Povo* tornou-se veículo e produtor de *representações* da América Latina que frequentemente expressavam o olhar dos Estados Unidos para os assuntos latino-americanos e, conseqüentemente, publicou durante o período pesquisado uma série de matérias sobre temas econômicos diversos – inflação, intercâmbio tecnológico, desigualdades sociais, insatisfação dos países latino-americanos com a política externa norte-americana; discussões sobre a necessidade e a viabilidade da integração americana e a posição dos Estados Unidos sobre a conjuntura continental em uma época de relações internacionais marcadas pelo clima da Guerra Fria.

O desempenho econômico da América Latina e as variações na sua balança comercial com os Estados Unidos foram assuntos destacados nas páginas do *Correio do Povo* e a partir deles é possível perceber a construção de *representações* de cunho econômico. Em reportagem publicada na capa do dia dezessete de julho de 1954, o jornal informava que a CEPAL classificava como graves as perspectivas latino-americanas diante de uma “comprovada tendência nos países produtores de acumularem excedentes com poucas possibilidades de colocação”. Como prognóstico, a CEPAL apontava a tendência das

¹ Ver sobre dados sobre a história desse jornal em: CALDAS, Breno. *Meio Século do Correio do Povo: glória e agonia de um grande jornal*. Porto Alegre: L&PM, 1987.

² Na redação do jornal, a equipe editorial do *Correio do Povo* realizava a sua própria triagem no pacote de matérias e organizava a disposição das classificadas no corpo da publicação: as matérias consideradas relevantes ganhavam espaço na capa (muitas vezes como manchete), algumas apareciam na contra-capas e diariamente as notícias sobre países latino-americanos ocupavam a maior parte da terceira página do jornal - espaço tradicional de matérias procedentes do exterior.



exportações continuarem “concentradas em torno de alguns produtos: o petróleo, o café, o açúcar e o trigo que constituíram no ano passado 54% das exportações”.³

O direcionamento das exportações latino-americanas para alguns poucos produtos do setor primário e a posição dos Estados Unidos como seu maior cliente colocavam os países da América Latina em uma situação desvantajosa e, em consequência disso, as reivindicações e os protestos de autoridades políticas latino-americanas cresceram em quantidade e intensidade no decorrer dos anos 50.⁴

A insatisfação aumentou quando em 1954 o governo dos Estados Unidos acusou os produtores de café de estarem aumentando abusivamente os preços do produto e formou uma Comissão Parlamentar para investigar a situação.⁵ Ao término dos seus trabalhos a comissão concluiu que a maior parte do aumento dos preços havia sido provocada pelos norte-americanos que controlavam o comércio e as indústrias de beneficiamento do produto. Em 1955 o desequilíbrio na balança comercial entre os Estados Unidos e América Latina voltou a ser o assunto destacado. Em uma matéria publicada pelo *Correio do Povo* as contribuições norte-americanas para o desenvolvimento econômico da América Latina foram classificadas por Carlos Davila - Secretário Geral da OEA - como "insignificantes". Davila justificou sua opinião afirmando que "[...] nos últimos 8 anos, os países latino-americanos enviaram aos Estados Unidos 1500.000.000 de dólares a mais do que o total recebido".⁶

Em várias ocasiões o *Correio do Povo* registrou integrantes da Organização dos Estados Americanos manifestando-se sobre a economia da América Latina, entretanto, este assunto era mais discutido na CEPAL⁷ que em 1957 apresentou um estudo do comércio externo latino-americano. O texto que noticiou este estudo apontava para a seguinte constatação:

[...] a evolução do intercâmbio comercial latino-americano em 1956, é favorável do ponto de vista de maior exportação; mas focalizada de outro ângulo, deu-se uma baixa na relação de preços de intercâmbio. Isto quer

³ RELATÓRIO da ONU assinala a fase difícil em que entrou o comércio internacional da América Latina. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 17 jul. 1954.

⁴ Em 1954, ocorreu uma acentuada queda nos preços das matérias-primas latino-americanas, afetando a economia de vários países (especialmente os exportadores de estanho e cobre como o Chile e a Bolívia).

⁵ Esta atitude provocou revolta e ressentimento dos produtores de café latino-americanos que naquele ano enfrentaram sérios problemas em suas colheitas.

⁶ 9,7% o total de inversões dos E.E.U.U. na América Latina. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 08 maio 1955.

⁷ Algumas matérias do *Correio do Povo* apontam para a preocupação da CEPAL com os efeitos da criação do Mercado Comum Europeu no comércio externo da América Latina; outro ponto enfatizado nestas matérias foi a necessidade de maior integração econômica entre os países latino-americanos.



dizer que a América Latina teve de exportar mais para pagar a mesma quantidade de importações.⁸

Os crescentes protestos latino-americanos diante da política externa dos Estados Unidos levaram o governo de Washington a enviar o seu vice-presidente e uma seção de viagens anunciadas pela Casa Branca como uma "demonstração de boa vontade para com a América do Sul." No percurso, Richard Nixon e sua comitiva enfrentaram manifestações de hostilidade, especialmente no Peru e na Venezuela. Um leitor interessado em política internacional certamente não poderia ignorar o amplo destaque que este fato ganhou no *Correio do Povo*. O episódio foi registrado nas páginas do jornal com diversas interpretações que explicavam os supostos motivos para tanta hostilidade e três pontos dominaram a construção dessas interpretações: o apoio e a tolerância dos Estados Unidos para com os governos ditatoriais; a atribuição das manifestações aos "agitadores" e "conspiradores" comunistas; e os prejuízos financeiros para a América Latina decorrentes da fixação de cotas de importação e o aumento de tarifas alfandegárias praticadas pelo governo norte-americano.

Um dos textos que noticiou a hostilidade dos estudantes peruanos diante da visita da comitiva de Washington registrou o seguinte: "A Federação dos Estudantes Universitários adotou uma resolução considerando indesejável a presença de Nixon", a resolução diz que Nixon "representa os interesses imperialistas e plutocráticos dos norte-americanos". Em um dos panfletos distribuídos entre os estudantes peruanos constava: "O Peru deseja comerciar e não ajuda".⁹

Uma economia prejudicada no seu comércio com os Estados Unidos, deficiente e problemática formavam os principais traços das *representações* da América Latina encontradas na pesquisa e como consequência dessa conjuntura econômica a questão da unidade latino-americana como alternativa para o fortalecimento da região também ganhava destaque. Em termos diplomáticos, a unidade (em parte existente e em parte desejada) possibilitava maior capacidade de negociação junto aos Estados Unidos e permitia que algumas autoridades políticas definissem as "aspirações" da América Latina, contribuindo assim para diminuição ou neutralização das particularidades locais. Foi o que aconteceu neste artigo escrito por José Figueres – presidente da Costa Rica.

Em primeiro lugar a liberdade. O respeito aos direitos humanos e o governo consentido. As outras necessidades são o desenvolvimento

⁸ DIVULGADA em San Tiago ampla análise da CEPAL sobre o intercâmbio comercial nos países latino-americanos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 09 maio 1957.

⁹ ATITUDE hostil e violenta dos estudantes peruanos: Foi apedrejado em Lima o vice presidente dos Estados Unidos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 09 maio 1958.



econômico, justiça social, oportunidades de educação e serviços de saúde para todos. Deve ser também estabelecida a [...] busca de relações comerciais equitativas e esclarecidas entre os Estados Unidos e a América Latina.¹⁰

As *representações* da realidade latino-americana presentes no *Correio do Povo* expressavam uma forte influência do pensamento norte-americano que formulava a sua própria leitura fundamentada em dois fatores da sua política externa: a possibilidade de fornecer auxílio e a definição de planos de ação válidos para todos os países da América Latina. O artigo de Robert J. Alexander - correspondente da Associated Press - pode ser tomado como ilustração destes dois fatores.

O governo Eisenhower pode fazer cinco coisas em relação à América Latina:
1) Demonstrar aos latino-americanos que os Estados Unidos se preocupam, seriamente, com a América Latina; 2) Apoiar os elementos democráticos naquele continente; 3) estimular o crescimento econômico; 4) fazer ver aos investidores que ainda não compreendem que os mesmos são hóspedes no estrangeiro; 5) estimular o intercâmbio de pessoas.¹¹

Em certos momentos, a crença estadunidense na capacidade de “poder fazer” coisas benéficas e importantes para América Latina apareceu acompanhada de um reconhecimento de que os Estados Unidos estavam em débito com os seus vizinhos de continente.¹² O Secretário de Estado norte-americano John Foster Dulles reconheceu esta situação na seguinte declaração:

Quero expressar minha crença de que os Estados Unidos, frequentemente, no passado, não prestaram a devida atenção aos nossos bons vizinhos com quem mantemos benéficas relações políticas e econômicas há tantos anos e que assumiram ao nosso lado a responsabilidade coletiva da defesa deste hemisfério.¹³

Ao registrar a maneira norte-americana de interpretar a situação econômica na América Latina, o *Correio do Povo* também produzia *representações* dessa situação e enfatizava a importância do apoio dos Estados Unidos para o desenvolvimento da região. Nos pronunciamentos de autoridades norte-americanos existiam alguns elogios ao progresso econômico alcançado pela América Latina nos anos 40 e 50, mas, também existiam críticas às desigualdades sociais produzidas e a denúncia de que muitas pessoas não se beneficiavam do crescimento econômico latino-americano.¹⁴ Nestes pronunciamentos encontramos, além de

¹⁰ AS ASPIRAÇÕES da América Latina. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 18 jan. 1950.

¹¹ A BOA Vizinhança: elementos indispensáveis para uma real amizade entre os países americanos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 19 de abr. 1953.

¹² Cabe ressaltar que não pretendo discutir o que os Estados Unidos fez ou não fez, ou os meios pelos quais agiu, o que importa é entendermos que esse “poder fazer” – por circunstâncias econômicas já mencionadas anteriormente - encontrava ampla receptividade na sociedade latino-americana.

¹³ Os EE. UU. cuidarão da assistência à América Latina. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 06 maio 1953.

¹⁴ A AMÉRICA Latina deve decidir que tipo de ajuda nuclear deseja. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 10 abr. 1958. .



descrições da “realidade” na América Latina, sugestões para o combate às desigualdades econômicas e sociais da região.

Se os governos desejam realizar o desenvolvimento com maior equilíbrio talvez possam considerar melhor projetos como os de aproveitamento de cursos d’água, estradas, instruções científicas e técnicas, e construção de hospitais e salubridade em geral.¹⁵

O governo dos Estados Unidos concordava com a existência de problemas econômicos na América Latina, entretanto, os seus integrantes divergiam ao discutir que tipo de ajuda deveria oferecer para solucioná-los. Redução de tarifas alfandegárias, retiradas de cotas que limitavam as importações de certos produtos latino-americanos, abertura de novas linhas de crédito e/ou ampliação das existentes, investimentos em industrialização e fornecimento de apoio técnico e militar eram alternativas registradas pelo jornal.¹⁶

Ao comentar a necessidade de cooperação econômica entre o seu país e a América Latina, Edward Miller, na condição de Secretário de Estado para assuntos interamericanos, expôs de forma clara o objetivo e vantagens das intervenções norte-americanas na economia dos países latino-americanos.

Temos interesses comuns na segurança de nosso hemisfério. A experiência mostra claramente que precisamos das outras repúblicas americanas e que elas precisam de nós. Atualmente, estamos especialmente preocupados com o melhoramento do padrão de vida material nas Américas. Nossa política é emprestar nosso vigor a nossos vizinhos [...]. Não é nossa função dirigir seus negócios, [...], não podemos resolver seus problemas. Evidentemente, servimos ao nosso próprio interesse promovendo o aumento da produtividade na América Latina.¹⁷

É importante atentarmos para o fato de que as preocupações norte-americanas para com a economia da América Latina (e as medidas tomadas a neste sentido) não estavam condicionadas a uma lógica simplesmente econômica. Elas integravam a política externa dos Estados Unidos de combate ao comunismo e de preparativos para a eventualidade de um conflito militar contra a União Soviética. No contexto da Guerra Fria, marcado pelo risco constante de uma nova guerra mundial, os norte-americanos buscavam assegurar o apoio

¹⁵ A AMÉRICA..., 10 abr. 1958, capa.

¹⁶ Algumas alternativas de auxílio mencionadas por autoridades norte-americanas podem ser consultadas nas seguintes matérias.

OPINIÃO de um senador americano. É preciso substituir as boas intenções por boas ações para ajudar a América Latina. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 18 fev. 1958.

EXIGE o senador Morse revisão da política de venda de armamento à América Latina. *Correio do povo*, Porto Alegre, capa, 08 mar. 1958.

DEFENDE o Senador republicano Potter a conveniência de novas bases dos Estados Unidos na América. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 04 abr. 1958.

ESTADOS Unidos estudam ajuda econômica as nações latino-americanas afetadas pela baixa de preços de matérias primas. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 02 abr. 1958.

¹⁷ A COOPERAÇÃO interamericana não pode ser uniforme nem lateral. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 13 abr. 1950.



continental e apresentavam um "papel" a ser designado pela América Latina na eventualidade desta guerra começar.¹⁸ Segundo John E. Kieffer (tenente coronel membro do Departamento Geo-político da Força Aérea dos Estados Unidos) caberiam à América Latina desempenhar três funções:

1º - fornecer produtos manufaturados ou matérias primas de que precisarão os aliados para defesa comum. 2º- Concorrer com forças militares suficientemente equipadas e adestradas para defender a segurança interna contra levantes instigados pelos comunistas, a guerra civil organizada e a sabotagem. 3º - Concorrer com forças adequadas para a defesa inicial de seus territórios em caso de ataque de potências estrangeiras.¹⁹

Contrapondo um numeroso conjunto de *representações* da América Latina influenciadas ou condicionadas pela racionalidade norte-americana, encontramos nas páginas do Correio do Povo a crítica formulada por Lleras Camargo (membro da OEA) à política externa dos Estados Unidos.

Devido ao fato dos norte-americanos se inclinarem a julgar toda a América Latina como um grupo único, cada informação sobre algum caso de violência ou arbitrariedade é considerável como aplicável a América em toda a sua extensão. [...] os norte-americanos consideram a América Latina como um grupo de nações sujeitas constantemente a revoluções, levantes, atos de violência, arbitrariedade e ditaduras [...], a verdade desmente tal opinião. O preconceito está na crença de que sempre foi assim e que assim continuará sendo sempre.²⁰

Nas palavras de Lleras Camargo citadas acima existe uma referência ao problema da instabilidade política e da existência de ditaduras em países latino-americanos – temas que serão abordados na sequência do artigo a partir de *representações* da Argentina publicadas no Correio do Povo.

Argentina: representações do peronismo e do antiperonismo

No âmbito das notícias internacionais a Argentina foi o país latino-americano que mais ganhou atenção do Correio do Povo no período entre 1947 e 1959. As matérias relacionadas à Argentina apresentavam três versões sobre a política de Perón: uma de autoria do próprio governo peronista, a outra procedente de autoridades norte-americanas, e a terceira (a menos expressiva em termos quantitativos) era produto de políticos brasileiros. No conjunto, elas formulavam *representações* ambíguas e contraditórias sobre a situação daquele país, pois

¹⁸ Ver sobre a política norte-americana para América Latina no contexto da Guerra Fria em: SCHOULTZ, Lars. *Estados Unidos: poder e submissão*. Bauru: EDUSC, 2000.

¹⁹ O PAPEL da América Latina numa eventual guerra entre leste e oeste: fornecer materiais estratégicos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 10 ago. 1955.

²⁰ LLERAS Camargo destacou o papel da universidade no movimento destinado a recuperação americana. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 16 set. 1954 *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 16 set. 1954.

RÜCKERT, Fabiano Quadros. *Representações da América Latina...* p. 57-75.



algumas identificavam aspectos positivos na política peronista e outras apresentavam severas críticas à conduta de Perón e dos seus partidários.

O volume e o conteúdo das notícias projetavam Perón como uma das figuras mais expressivas na política latino-americana do seu tempo. Ele foi descrito nas páginas do jornal de diversas maneiras: como fascista, imperialista, ditador, mas também como um nacionalista e portador de uma proposta econômica alternativa para a América Latina, chamada pelo próprio Perón de "terceira posição".

“[...] a Argentina é a terceira posição. O comunismo declara que tudo deve ser do Estado, o capitalismo diz que tudo deve ser privado. Nós possuímos propriedade privada e do Estado, e pretendemos assim, achar uma solução intermediária.”²¹

A "terceira posição" defendida por Perón surgiu nas páginas do *Correio do Povo* no final dos anos 40 quando o futuro do modelo econômico implantado pelo seu governo apresentava resultados expressivamente positivos, neste contexto, ela possuía um significado nacionalista e estava acompanhada de críticas ao tratamento dispensado pelos norte-americanos à América Latina.²²

A postura norte-americana diante da política peronista gerou vários conflitos diplomáticos com acusações e respostas de ambas as partes. A situação teve seu auge no mês de janeiro de 1947 quando o *Correio do Povo* publicou dez reportagens que tratavam das relações diplomáticas entre a Argentina e os Estados Unidos; na maioria das vezes, o conteúdo dos textos apresentava críticas norte-americanas ao governo de Perón, acusado de tomar “atitudes nazistas”²³ e de não cumprir suas obrigações referentes à cooperação interamericana.²⁴ A resposta Argentina foi registrada no mesmo jornal em duas ocasiões.²⁵ A maneira como este desentendimento entre a Argentina e os Estados Unidos foi descrito no

²¹ PERÓN declarou que a Argentina se libertou da exploração estrangeira. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 09 fev. 1950.

²² A ARGENTINA está pronta para colaborar com o Tio Sam, mas não se sujeitara a ser dominada pelos Estados Unidos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 18 fev. 1950.

²³ EXPURGO na Universidade de Buenos Aires. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 05 out. 1950.

*o texto faz referência a um editorial publicado pelo jornal norte-americano 'Washington Post' criticando a perseguição aos estudantes e professores universitários na Argentina e acusando Perón de tomar tais atitudes nazistas.

²⁴ BYRNES Reilero: Argentina falhou. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 12 jan. 1947.

*afirmação feita pelo então Secretário de Estado dos EUA na Conferência de Cleveland.

SITUAÇÃO Argentina preocupa Trumam. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 18 jan. 1947.

* encontro entre ministro argentino e o presidente dos EUA que se disse preocupado com o fato da Argentina não estar cumprido as suas obrigações continentais.

²⁵ AS RELAÇÕES dos EUA e da Argentina. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 25 jan. 1947.

*nesta reportagem o secretário da embaixada argentina acusa o jornal 'Washington Post' de ser “injusto” e “intolerante” e de ter uma clara posição “anti-argentina.”

ENÉRGICO ataque do Ministro das relações exteriores argentinas contra o Secretário Byrnes. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 14 jan. 1947.



jornal *Correio do Povo* indica que predominava neste veículo da imprensa brasileira a versão norte-americana e, conseqüentemente, encontramos diversos textos com *representações* depreciativas da política peronista enfocadas na repressão à oposição e na censura à imprensa.

No campo econômico, as iniciativas de Perón - estatizando empresas e incentivando o desenvolvimento da economia argentina com medidas protecionistas e subsídios para o setor industrial – foram percebidas pelo governo de Washington como um desafio ao poder econômico norte-americano que reagiu diminuindo às importações de produtos argentinos e contribuindo para acarretar um déficit econômico que cresceu na fase final do governo de Perón.²⁶

As dificuldades econômicas argentinas agravaram-se a partir dos anos 50 e foram associadas por Perón à "perseguição do estrangeiro" e à "exclusão discriminatória" da Argentina do Plano Marshall,²⁷ atitude que justificava a manutenção de seu discurso anti-imperialista.

O imperialismo capitalista não entrega suas posições facilmente e, quando derrotado, luta de outras direções. Eles contam com uma organização no mundo inteiro e não permitem, sem uma luta rígida, que os trabalhadores, em qualquer parte da terra imponham novos meios de agir.²⁸

A ideia defendida por Perón de que o "imperialismo capitalista" estava em luta contra a sua política de governo, porque, esta buscava oportunizar aos trabalhadores "novos meios de agir", reforça a presença do nacionalismo econômico e a sua versão anti-imperialista nas *representações* da Argentina e, ao mesmo tempo, faz referência a uma das características mais fortes da política peronista: os seus vínculos com a classe operária que apoiava o governo de Perón e ao mesmo tempo exercia sobre ele uma forte pressão em favor de seus interesses.²⁹

Nos primeiros anos do seu governo, Perón usou a legislação trabalhista para conceder uma série de benefícios à classe operária, investiu um volume expressivo de recursos públicos

²⁶ A SITUAÇÃO cambial e o Plano Marshall. "As reservas cambiais do país passaram em 1947 de 5,8 à 4,0 bilhões de pêsos e nos primeiros cinco meses de 1948, baixaram 2,8 bilhões [...]". *Conjuntura Econômica*, v. 7, p. 21, 1948.

ARGENTINA, causas efeitos da desvalorização do pêsos. "A causa deste fenômeno é atribuída em grande parte, ao financiamento de operações governamentais – como a compra de estradas de ferro estrangeiras e de grande quantidade de barcos mercantes – e a grande diminuição de importações de trigo e carne. Também nos últimos anos, os empréstimos bancários destinados à economia aumentaram sensivelmente [...] os empréstimos governamentais cresceram ainda mais: 400 à 700 milhões de pêsos entre 1945 e 1948". *Conjuntura Econômica*, v. 7, p. 31-32, 1948.

²⁷ IMPÔS Perón um programa de austeridade ao povo argentino, em virtude da situação econômica do país. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 20 fev. 1952.

²⁸ EM DISCURSO, Perón disse que dirigirá agora sua ação contra o imperialismo. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 18 abr. 1952.

²⁹ Ver referência a Daniel James no artigo de VIOTTI, Emília da Costa. Experiência versus estruturas - novas tendências na história dos trabalhadores da classe operária do Rio Grande do Sul. *História Unisinos*, São Leopoldo: Ed. Unisinos, jul./dez. 2001.



no fortalecimento da indústria, ampliou a participação do estado em setores estratégicos como o transporte e a mineração e adotou uma política de substituição de importações.³⁰ O sucesso inicial da política peronista - chamada pelo próprio Perón de "justicialismo" - permitia a sua representação nas páginas do *Correio do Povo*, como um modelo de economia supostamente ideal.³¹ Mas em poucos anos o modelo de substituição de importações demonstrou-se deficiente e o alto custo dos benefícios sociais concedidos pela legislação peronista tornou-se um problema para o setor empresarial e para o próprio governo que passou a enfrentar déficit nas finanças públicas.

As dificuldades econômicas foram acompanhadas de uma crescente agitação política que ganhou maior projeção na fracassada tentativa de golpe militar sufocada pelo governo peronista em 1951. A partir deste episódio, o jornal *Correio do Povo* passou a dedicar maior atenção aos acontecimentos na Argentina e nos últimos anos do governo de Perón, surgiram matérias expressando a desconfiança manifestada por alguns políticos brasileiros de que a Argentina estava envolvida em planos imperialistas que ameaçavam as nações vizinhas.

Uma descrição que ilustra a desconfiança de alguns políticos brasileiros em relação a Perón pode ser encontrada nas declarações do Senador Hamilton Nogueira que classificavam o peronismo como "um movimento saudosista, procurando reviver o Vice- Reinado do Prata." O Senador justificou sua opinião a partir da leituras sobre o peronismo que denunciavam "toda a sua doutrina geopolítica, todo o seu caráter fascista e imperialista." Nogueira concluiu seu pronunciamento insistindo na necessidade do Brasil " impedir a penetração da doutrina peronista".³² A referência ao nome e ao cargo do Senador Nogueira são exceções no conjunto das matérias estudadas, pois geralmente, os textos contendo críticas ao peronismo permaneciam no anonimato. Sobre este aspecto da procedência das informações noticiadas, importa ressaltar que em algumas matérias o *Correio do Povo* usava expressões vagas que dificultavam a identificação das fontes.³³

³⁰ Ver sobre o desempenho econômico do governo Perón em: FERREIRA, Jorge (Org.). *O populismo e a sua história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

³¹ PERÓN defende a necessidade de adoção de sua nova doutrina - o justicialismo. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 01 maio 1952.

*no encerramento do Congresso Mundial da Juventude Universitária Perón fez um vigoroso ataque ao capitalismo que disse não ser "nem cristão nem civilizado", ele afirmou aos estudantes de trinta e quatro nações presentes no evento que "a única salvação do mundo cristão contra o capitalismo internacional era a aceitação de uma doutrina superior" como a de seu próprio justicialismo."

³² CRÍTICAS ao regime peronista vigorante na Argentina. *Correio do Povo*, Porto Alegre, contracapa, 28 fev. 1953.

³³ Com frequência as matérias faziam referencia as fontes de informação usando expressões do tipo "uma autoridade do governo", "um funcionário do alto escalão", "um correspondente internacional", etc.



O tema da repressão aos opositores e os dispositivos de censura à imprensa que foram praticados pelo governo peronista ganharam expressividade depois de 1951 quando alguns exilados políticos do regime foram entrevistados pelo jornal *Correio do Povo*. As críticas ao autoritarismo peronista dividiam espaço com as manifestações de carisma do povo argentino para com o seu líder – manifestações que foram intensificadas com a comoção provocada pela morte de Eva Perón.

Em 1953 dois acontecimentos referentes à Argentina ganharam projeção no *Correio do Povo*. O primeiro deles foi a iniciativa de Perón em assinar acordos de cooperação econômica com o Chile e o Brasil. As negociações com o Brasil não foram bem sucedidas, mas, isso não diminuiu a importância da iniciativa como parte de um discurso peronista propondo maior integração econômica entre os países latino-americanos.³⁴ O segundo acontecimento foi o agravamento das divergências entre a Argentina e os Estados Unidos que expressava incisivamente sua preocupação com a "amizade russo-argentina".³⁵ Da parte da Argentina, a convicção de que a imprensa norte-americana conspirava contra o peronismo motivou críticas aos Estados Unidos³⁶ e resultou na exclusão temporária das notícias procedentes da Associated Press nos periódicos argentinos.³⁷

Em reportagem publicada no dia quatorze de março de 1953, o diplomata Spruille Braden³⁸ dirigiu novas acusações ao governo de Perón ao afirmar a existência de uma "campanha de ódio aos Estados Unidos". Nas palavras de Braden, Moscou aparece como "a fonte principal de inspiração desta ameaça" em uma campanha que estaria "sendo aumentada por afluentes, tais como o peronismo, o nacionalismo imprudente e a corrupção ou conveniências políticas".³⁹ A resposta argentina foi rápida e no dia seguinte Hipólito Paz - embaixador argentino nos Estados Unidos - classificava as afirmações de Braden como

³⁴ PERÓN à comitiva brasileira: 'Penso que chegou a hora de começarmos a proceder como queria o Barão de R. Branco. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 02 jul. 1953.

³⁵ A AMIZADE russo-argentina. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 13 fev. 1953.

"Ninguém ignora o interesse com que o justicialismo vinha propiciando ao longo da América a campanha de aversão aos Estados Unidos, visando criar em várias repúblicas ao sul do rio da Prata uma zona de oposição à política de Washington. Para fortalecer essa oposição e dar-lhe maior caráter, a Argentina, que aparece como líder de tal movimento, procurou apresentar-se de braços dados com a Rússia, [...]".

³⁶ A ARGENTINA toma posição ostensiva contra a política dos Estados Unidos na América. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 03 maio 1953.

³⁷ PROIBIDA a Associated Press de receber despachos na Argentina. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 13 maio 1953.

³⁸ Spruille Braden havia sido embaixador dos Estados Unidos na Argentina e posteriormente ocupou outros cargos diplomáticos representando o governo norte-americano. Braden era um severo crítico do peronismo e correspondente memberikan anda liputan dan kabar berita terkini hari ini melalui especial da Associated Press; na mesma época ele escrevia artigos para a revista 'O Cruzeiro' que possuía ampla circulação entre o público brasileiro.

³⁹ AFIRMA Braden que uma conspiração comuno-peronista ameaça os EE. UU. *Correio do Povo*, Porto Alegre,

Revista Latino-Americana de História

Vol. 1, n°. 1 – Janeiro de 2012

© by RLAH

capa, 14 mar. 1953.





"caluniosas" e lembrava que Perón "mediante uma legislação adequada e de justiça social, fez desaparecer o mal do comunismo em nosso país, atacando as causas que o originam".⁴⁰

No centro dessa divergência protagonizada por autoridades diplomáticas estava em curso uma disputa pela legitimidade das *representações* sobre a Argentina no contexto mais amplo da Guerra Fria.⁴¹ Na versão norte-americana, a Argentina aparece como um país inspirado por Moscou - centro mundial do comunismo - e na versão do governo argentino o país seria um exemplo de combate ao mal comunista.

A visita da comitiva diplomática norte-americana à Argentina contribuiu para acalmar os ânimos peronistas e encaminhar a obtenção de empréstimos junto aos Estados Unidos.⁴² A necessidade de Perón em obter recursos externos revelou para o público leitor do *Correio do Povo* a gravidade da situação financeira da Argentina e ao mesmo tempo evidenciou as limitações do nacionalismo econômico e do anti-imperialismo que até então marcavam o discurso peronista. O período de otimismo do primeiro mandato de Perón cedia lugar a uma realidade que possivelmente decepcionou muitos simpatizantes do seu regime.

Os sinais de crise no governo peronista ganharam maior força em 1955 quando surgem os atritos entre o presidente argentino e o clero católico. A primeira notícia que encontramos relacionadas a este assunto foi publicada no *Correio do Povo* no dia dezesseis de janeiro de 1955, ela mencionava a existência de um artigo escrito pelo padre jesuíta G. Caprille que identificava em "torno do presidente Peron [...] influências anticlericais, maçônicas e marxistas, as quais, de certa forma já se infiltraram na Confederação Geral do Trabalho".⁴³ No mês seguinte um artigo de Gustavo Corção⁴⁴ intitulado "Perón e a Igreja" representou o presidente argentino como um "ditador" que apesar de não proclamar-se seguidor do materialismo comunista, também era um inimigo da Igreja.

Perón abre luta com a Igreja. Fecha-se o Departamento de Ensino Religioso do Ministério da Educação. Cai a máscara do tiranete que se apresentava como protetor da Igreja [...].

Tudo isso no que concerne a política de Perón ou de Franco, não é evidente como é evidente a malignidade do materialismo comunista, [...]. Os ditadores desse tipo se abstém de proclamar uma filosofia de materialismo, e é nessa margem de imprecisão, maliciosamente mantida, que se instala a

⁴⁰ REAGE Hipólito às acusações de Braden. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 15 mar. 1953.

⁴¹ As obras de Rodeghero (1998 e 2007) oferecem importantes subsídios para compreensão dos efeitos da Guerra Fria no imaginário brasileiro e são referências fundamentais para o estudo do anticunismo na América Latina.

⁴² PERÓN foi extremamente cordial com a comitiva de Eisenhower. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 21 jul. 1953.

⁴³ PUBLICAÇÃO da Companhia de Jesus faz críticas a Peron. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 16 jan. 1955.

⁴⁴ Gustavo Corção foi um colunista que freqüentemente escrevia textos publicados sempre na página 4 do *Correio do Povo*.



ingenuidade e a malignidade dos que vivem a sonhar com um policiamento católico da sociedade.⁴⁵

A troca de acusações entre Perón e o clero católico estava em curso quando surgiram notícias no *Correio do Povo* sobre a prisão de sacerdotes argentinos e conflitos nas ruas de Buenos Aires entre manifestantes peronistas e fiéis católicos.⁴⁶ O agravamento da situação levou o presidente argentino a manifestar-se pelo rádio responsabilizando membros do clero católico "pelo encaminhamento de uma campanha implacável contra a ideologia do Partido Peronista," e pela "propaganda de rumores destinados a desacreditar o governo argentino no exterior".⁴⁷ Na continuidade da sua fala, Perón também fez referência à atuação das oligarquias reacionárias que estariam usando o clero como um instrumento na oposição ao seu governo.

Em junho de 1955, as notícias procedentes de Buenos Aires informavam sobre situação de tensão social que existia na Argentina.⁴⁸ No dia 17 daquele mês, a tentativa fracassada de deposição de Perón foi o assunto da manchete do *Correio do Povo*⁴⁹ que posteriormente denunciou as consequências dos ataques aéreos dirigidos por militares envolvidos na revolta em uma manchete intitulada "360 mortos e mil feridos".⁵⁰ No levante militar de junho de 55, o apoio de setores do exército à Perón garantiu a sua permanência na presidência, mas o interesse de algumas lideranças militares em derrubá-lo e o descontentamento que o governo peronista havia provocado em muitos católicos, passaram ser conhecidos publicamente no Brasil e no mundo. E foi neste contexto de crise do governo Perón que o *Correio do Povo* publicou um artigo de autoria de Alistair Cooke - um

⁴⁵ PERÓN e a Igreja. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 4, 06 fev. 1955.

⁴⁶ DETIDOS 430 católicos e revistados o palácio episcopal e os aposentos do cardeal Copello. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 14 jun. 1955.

*Nesta reportagem aparece a versão das autoridades policiais argentinas sobre o conflito entre manifestantes católicos e a polícia ocorrido na Praça de Mayo, segundo esta versão, os manifestantes "tentaram romper as portas do Congresso Nacional, destruir a placa em memória da extinta Eva Perón, e danificar o automóvel do embaixador do Perú". O governo também acusou os manifestantes argentinos de terem queimado a bandeira da Argentina; todas as acusações foram negadas pela Igreja que denunciou à imprensa a prisão de 430 católicos.

⁴⁷ AGIREMOS com energia para impedir desordens e manifestações. *Correio do Povo*, Porto Alegre, manchete, 14 jun. 1955.

⁴⁸ DETIDOS 430 católicos e revistados o palácio episcopal e os aposentos do cardeal Copello. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 14 jun. 1955.

*A notícia registrava a detenção de 430 católicos, a realização de uma batida policial no Palácio Episcopal e nos aposentos do cardeal Copello, e as acusações do governo argentino de que manifestantes católicos de teriam destruído a placa em memória de Eva Perón, queimado a bandeira argentina a forçado a entrada no Congresso Nacional.

⁴⁹ SANGRENTA levante dominado na Argentina. *Correio do Povo*, Porto Alegre, manchete, 17 jun. 1955.

⁵⁰ 360 mortos e mil feridos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, manchete, 18 jun. 1955.

*A noite que sucedeu ao fracassado levante militar contra Perón foi marcada por conflitos entre peronistas e manifestantes católicos e pelo incêndio de igrejas católicas em Buenos Aires.



correspondente especial da Associated Press - intitulado: "Perón - o começo do fim". Neste, encontramos a seguinte descrição da crise no governo peronista.

Desde 1946, Perón fez o seguinte: apoçou-se do Congresso, amordaçou os tribunais, destruiu a liberdade sindical, meteu na cadeia os adversários políticos, matou a imprensa independente, fez das escolas cunha política e abrogou a Declaração dos Direitos declarando um estado de guerra interno. O governo de Perón não foi extinto, mas está sobre forte pressão. Nada mais poderia explicar a demissão sumária do ministro que controlou a polícia secreta, do propagandista chefe do Estado, ou da chefia do movimento trabalhista controlado pelo Estado. Na minha opinião, a renúncia de Perón como líder do Partido pode ser interpretada como o começo do fim do seu regime.⁵¹

As palavras usadas pelo correspondente da Associated Press e citadas acima foram pronunciadas pelo argentino Alberto Gainza Paz - antigo proprietário do jornal 'La Prensa' fechado por Perón em 1951. A visão depreciativa e as críticas que este exilado político dirigia ao governo peronista ilustram bem um posicionamento predominante nas matérias no Correio do Povo referentes à Argentina.⁵²

O fato de que no Correio do Povo predominavam *representações* do peronismo construídas a partir de críticas dirigidas a este governo e as poucas referências ao apoio popular que o peronismo recebia da classe operária argentina reforçavam o rótulo de “ditador” atribuído à Perón por seus inimigos internos e externos. Dentro desta perspectiva, o golpe dos militares contra o seu governo foi visto como uma consequência natural dos equívocos que o peronismo pregava e praticava.⁵³

O período de ditadura que separou a deposição de Perón da posse de Arturo Frondizi foi extremamente agitado. O golpe militar provocou a revolta de muitos peronistas que passaram a contestar a legitimidade do novo governo, este, por sua vez, reagiu empenhando cada vez mais violência na repressão aos peronistas. As ações do governo Aramburu voltadas para a desarticulação do peronismo foram muitas, e entre elas, podemos citar a intervenção na CGT⁵⁴, a prisão de líderes trabalhistas, a colocação do Partido Peronista na ilegalidade e o

⁵¹ *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 09 ago. 1955. PERÓN - o começo do fim.

⁵² Outro exemplo de uma representação depreciativa publicada no jornal a respeito do governo Perón, pode ser encontrado na matéria que noticiava o segundo pronunciamento em rádio concedido à oposição peronista depois de nove anos de censura, neste pronunciamento, Solano Lima - o chefe do Partido Democrático - apontou exigências para a negociação da paz política exigindo "liberdade de imprensa, liberdade das Universidades, restabelecimento do Ensino Religioso nas escolas, que nos movimentos operários não interaja o governo e que se dêem garantias judiciais". In: MANIFESTA-SE o Partido Democrático Argentino: 'A pacificação somente é possível se o governo puser fim as restrições que sufocam o país.' *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 10 ago. 1955.

⁵³ RENUNCIOU o presidente Perón. *Correio do Povo*, Porto Alegre, manchete, 20 set. 1955.

⁵⁴ ARAMBURU enfrenta a greve decretada pela Confederação. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 17 nov. 1955.



confisco dos seus bens,⁵⁵ e a proibição do acesso de peronistas a cargos públicos eletivos. O Partido Peronista foi descrito como "um instrumento de entronização da ditadura peronista" e o governo Perón acusado de haver "subvertido os valores morais, provocado o caos econômico e jurídico e levado a cabo um trabalho destrutivo".⁵⁶ No conjunto, estas notícias davam continuidade às *representações* depreciativas que nos anos anteriores o jornal publicava a respeito do peronismo.⁵⁷

A busca da democracia almejada pelo governo Aramburu concluiu-se com a realização de eleições presidenciais sem a participação do Partido Peronista. A eleição ocorreu no dia 23 de fevereiro de 1958 e foi noticiada com destaque na capa do *Correio do Povo*⁵⁸. Nesta mesma data o jornal publicou em seu editorial um texto intitulado "O pleito argentino" - opinando sobre o significado daquele acontecimento e registrando novas *representações* do peronismo.

A dominação da dupla Peron-Evita caracterizou-se por um misto de demagogia e corrupção, e converteu a próspera república do extremo sul, num inquietante foco de exacerbação nacionalista e imperialista, através do sonho, que exumou, de restauração do Vice Reino do Prata.

Preciso é que, como temos sustentado, se forme na América Latina, um clima infenso a subversão da ordem constitucional, desnudando-se tudo que de nefasto e grotesco trazem no seu bojo essas ditaduras salvacionistas, por felicidade em fase de derrocada geral, como positivam os sucessivos casos de Perón, Rojas Pinilha e Pérez Jimenez.⁵⁹

O editorial do *Correio do Povo*, citado acima, expressava abertamente um posicionamento anti-peronista que esteve presente em diversos textos publicados pelo jornal no período entre 1945 e 1958. A vitória de Arturo Frondizi nas eleições presidenciais encerrou um período conturbado da história argentina em que as *representações* daquele país, publicadas e construídas pelo *Correio do Povo*, foram predominantemente anti-peronistas e projetaram o governo de Aramburu como "promotor da libertação do povo argentino".⁶⁰ A violência usada pelo exército contra o povo no golpe que conduziu Aramburu ao poder e as

⁵⁵ TRANSFERIDOS para o tesouro, a fim de serem empregados em obras públicas os bens do partido Peronista. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 07 jan. 1956.

⁵⁶ NENHUM peronista poderá mais ocupar função pública na Argentina. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 02 mar. 1956.

⁵⁷ Cabe ressaltar, que antes e depois da deposição de Perón, o *Correio do Povo* continuou noticiando com frequência fatos ocorridos na Argentina, a diferença é que num primeiro momento a oposição ao peronismo recebia um espaço destacado para expor suas idéias e opiniões, e posteriormente, quando a situação política inverteu-se e os simpatizantes de Perón passaram a integrar a oposição aos militares, o jornal praticamente ignorou as idéias e opções por ele defendidas e em momento algum criticou a repressão aos peronistas.

⁵⁸ PELA primeira vez em dez anos a Argentina elegerá hoje seu presidente constitucional para os próximos seis anos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, capa, 23 fev. 1958.

⁵⁹ O PLEITO argentino. *Correio do Povo*, Porto Alegre, p. 4, 23 fev. 1958.

⁶⁰ ARTURO FRONDIZI, absoluto vencedor das eleições realizadas na Argentina. *Correio do Povo*, Porto Alegre, manchete, 25 fev. 1958.



perseguições executadas contra os peronistas durante a chamada Revolução Libertadora, apesar de noticiadas no *Correio do Povo*, não foram submetidas a uma crítica imparcial.⁶¹ Nas páginas deste jornal, a luta entre peronistas e antiperonistas foi representada como uma luta entre os inimigos da democracia (os seguidores de Perón) e os defensores das liberdades democráticas – representação que nas suas entrelinhas sinalizava o apoio do *Correio do Povo* ao antiperonismo.

Conclusões

Em linhas gerais podemos classificar a procedência das *representações* da América Latina pesquisadas no *Correio do Povo* em três vozes. A primeira delas manifestava-se quando os autores dos textos jornalísticos comentavam fatos e opinavam sobre determinadas situações e por isso pode ser chamada de “consciência da imprensa”. Esta voz encontrava nos artigos um espaço diferenciado no corpo do jornal - privilegiado em tamanho e aberto para reflexões mais aprimoradas.⁶² Em ocasiões mais raras, os textos presentes no espaço editorial⁶³ também forneciam pistas sobre as opiniões e preferências da imprensa diante de um determinado fato ou assunto.

A segunda voz presente no *Correio do Povo* corresponde ao conjunto de falas produzidas a partir de entrevistas, pronunciamentos ou discursos de personalidades diversas, geralmente políticos e com menor frequência, militares, intelectuais e membros do clero. Ela corresponderia ao que Maria Helena Capelato chamou de “*vox domini*” - a voz dos dominantes. Neste conjunto de falas, os personagens ganham nomes, falam de grupos ou funções sociais identificáveis, expressam suas concepções sobre assuntos diversos e ao mesmo tempo falam para públicos direcionados e em situações específicas.

A terceira voz encontra-se nas opiniões que contestavam a ordem social. Ela ocupava as entrelinhas dos textos e poucas vezes recebia um espaço mais aberto para expor suas ideias, por isso, podemos chamá-la de “voz sufocada”. Produto secundário do trabalho jornalístico do *Correio do Povo*, a “voz sufocada” estava presente nas greves, nas manifestações populares,

⁶¹ A expressão Revolução Libertadora foi usada pelos antiperonistas como referência ao golpe militar que em 1955 derrubou Perón do governo e conduziu o General Aramburu ao poder, ela também contempla o trabalho de desarticulação do peronismo e o polêmico processo de eleições comandado por Aramburu no período entre 1955 e 1958. A expressão recebeu críticas dos peronistas que interpretaram o fato como um golpe militar seguido de uma série de violências contra a sociedade civil.

⁶² Os artigos também constituíam uma exceção na medida em que fugiam do anonimato presente na maioria das reportagens do *Correio do Povo* durante o período estudado.

⁶³ Durante o período pesquisado, constatei que o *Correio do Povo* não possuía um espaço apresentado ao leitor como “Editorial”, entretanto, a leitura de textos publicados na parte superior esquerda da página 4, indicam que aquele era o espaço onde o jornal frequentemente apresentava as suas opiniões a respeito de determinados fatos.



na violência dos grupos revolucionários e em várias outras iniciativas que criticavam e desafiavam ou, no mínimo, contestavam a *voz dos dominantes*, oferecendo outras possibilidades de interpretação para a situação latino-americana da época.

Diante do que exposto acima e dos objetivos gerais do artigo, acredito que é oportuno encerrar abordando algumas questões sobre o destino das *representações* analisadas. De forma mais objetiva, proponho pensarmos nas seguintes perguntas: (1) As *representações* privilegiadas eram as verdadeiras ou falas? (2) É possível fazermos inferências sobre as consequências da postura Correio do Povo na formulação e divulgação das *representações* encontradas sobre a América Latina?

Particularmente, entendo que a discussão sobre a veracidade das *representações* privilegiadas é desnecessária e mesmo considerando a hipótese de que elas tenham sido inventadas ou exageradas pelos norte-americanos e profissionais da imprensa, elas ganhavam status de verdadeiras ao serem transformadas em textos e publicadas no Correio do Povo. Neste caso, concordo com Maria Helena Capelato quando esta afirma que os fatos registrados pela imprensa devem ser vistos "como representações do real, onde mais importante do que a realidade do fato, é a maneira pela qual os sujeitos da história tomaram consciência dele e o relataram".⁶⁴ Seguindo essa perspectiva, a pesquisa na fonte documental e o conteúdo deste artigo evidenciam que em alguns casos o jornal Correio do Povo fez opções de cunho político escolhendo os entrevistados, controlando os espaços e determinando a quantidade de vezes que se pronunciavam; em outros casos, ele limitou-se a divulgar o material procedente da Associated Press e ao fazer isso concedeu destaque para *representações* norte-americanas sobre a América Latina.

No que diz respeito à segunda pergunta a resposta é complexa, mas, se partirmos do pressuposto de que um texto produz significados diversos ao ser recebido e interpretado pelo seu leitor, seria incorreto pensarmos que as *representações* produzidas e divulgadas pelo Correio do Povo fossem entendidas de uma maneira idêntica por todos os seus leitores. Possivelmente, existiam leitores que discordavam do antiperonismo do Correio do Povo e outros que acreditavam na possibilidade de fortalecimento da economia latino-americana. Mas este tipo de inferência excede os objetivos do artigo e demandaria outro tipo de abordagem da fonte documental pesquisada.

Dentro da concepção que orientou a construção do artigo, proponho pensarmos a construção de *representações* como um processo de abstração de uma determinada

⁶⁴ CAPELATO, Maria Helena. *Imprensa e história no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994, p. 22.

RÜCKERT, Fabiano Quadros. *Representações da América Latina...* p. 57-75.



"realidade" que é absorvida, trabalhada mentalmente e posteriormente exteriorizada e socializada. E no decorrer desse processo importa observarmos que as *representações* possuem um aspecto positivo e outro negativo: o positivo é que elas possibilitam a circulação e confrontação de informações – condições fundamentais para o desenvolvimento do intelecto humano, e o negativo é que muitas vezes elas são confundidas com a própria realidade. Sem a pretensão de esgotar o assunto, não podemos ignorar que para muitos leitores do Correio do Povo, as *representações* abordadas neste texto eram a própria realidade latino-americana descrita e validada pela credibilidade do trabalho da imprensa e pelo nome do próprio jornal.

REFERÊNCIAS

BUCHRUCKER, Cristián. **Nacionalismo y Peronismo: la Argentina en la crisi ideológica mundial.** Ed. Sudamérica: Buenos Aires, 1987.

CALDAS, Breno. **Meio Século do Correio do Povo: glória e agonia de um grande jornal.** Porto Alegre: L&PM, 1987.

CHARTIER, Roger. **A História cultural entre práticas e representações.** Lisboa: Difel, 1990.

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e história no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1994.

CARDOSO, Ciro F.; MALERBA, Jurandir (Org.). **Representações - Contribuição a um debate transdisciplinar.** Campinas: Papyrus, 2000.

CASANOVA, Pablo González (Org.). **América Latina: História de meio século.** México: Siglo XXI, 1988.

_____. **Imperialismo e Liberación.** Una introducción en la Historia Contemporánea de América Latina. México: Siglo XXI, 1979.

FERREIRA Jorge (Org.). **O populismo e a sua história.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SCHOULTZ, Lars. **Estados Unidos: poder e submissão.** Bauru: EDUSC, 2000.

RODEGHERO, Carla Simone. **O diabo é vermelho: Imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul.** Passo Fundo: Ediupf, 1998.

_____. **Capítulos da Guerra Fria. O anticomunismo brasileiro sobre o olhar norte-americano (1945 – 1964).** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.



RUDIGER, Francisco Ricardo. **Tendências do jornalismo**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1993.

VIOTTI, Emília da Costa. Experiência versus estruturas - novas tendências na história dos trabalhadores da classe operária do Rio Grande do Sul. **História Unisinos**, São Leopoldo: Ed. UNISINOS, jul./dez. 2001.

Recebido em Novembro de 2011
Aprovado em Janeiro de 2012